



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
GABINETE DA REITORIA**

EDITAL COMPLEMENTAR N. 02 AO EDITAL N. 033/2013

O Reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), no uso de suas atribuições regimentais, tendo em vista a publicação do Edital n. 033/2013, referente ao concurso público para provimento de cargos do quadro de pessoal Técnico Administrativo em Educação (TAE) desta Universidade, torna público o presente Edital Complementar que: **a)** acrescenta ao quadro do item 1.2 do Edital os cargos de Analista de Tecnologia e Informação – Desenvolvimento de Sistemas, Arquiteto e Urbanista, Engenheiro/Área: Civil, Médico/Área: Psiquiatra e Técnico de Laboratório/Área: Mecânica dos Solos e, ainda, retifica o número de vagas, nesse quadro, do cargo de Assistente em Administração ofertado na cidade de Goiânia; **b)** insere, no Anexos I, o título desses cargos, assim como as responsabilidades, os requisitos de qualificação para ingresso e a descrição das atividades; **c)** introduz, no Anexo III, os programas das provas dos cargos acrescidos e retifica o programa das provas de conhecimentos específicos dos cargos de Geógrafo e Nutricionista; **d)** retifica no Anexo III, o item 2 do programa das provas de informática para todos os cargos de nível médio e superior; **e)** dispõe no Anexo IV, o número máximo de candidatos aprovados nos cargos que foram acrescidos e no cargo de Assistente em Administração (Goiânia), cujo número de vagas foi alterado; **f)** retifica, em decorrência da inserção de cargos, as datas relacionadas ao processo de isenção do pagamento da inscrição, os prazos de inscrição e demais assuntos correlacionados. Isso posto, o teor dos itens acrescidos/retificados no Edital 033/2013, por este Edital Complementar, são os que seguem.

a) Item 1.2 do Edital:

1.2. As cidades de lotação, os cargos a serem preenchidos, o número de vagas, os níveis de classificação e os requisitos básicos estão apresentados nos quadros a seguir.

Quadro 1 – Cidade de lotação, vagas, nível de classificação e requisitos básicos

Goiânia			
Cargos	Vagas	Nível de classificação	Requisitos Básicos
Analista de Tecnologia e Informação - Desenvolvimento de Sistemas	2	E	Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior, em nível de graduação, na área, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).
Arquiteto e Urbanista	1	E	Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Arquitetura e Urbanismo, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e registro no conselho competente.
Engenheiro/Área: Civil	1	E	Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Engenharia Civil, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e registro no conselho competente.
Médico/ Área: Psiquiatra	1	E	Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Medicina, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e Residência Médica na área ou título de especialista reconhecido pela Associação Brasileira de Psi-

Goiânia			
Cargos	Vagas	Nível de classificação	Requisitos Básicos
			quiatria e registro da especialidade no Conselho Regional de Medicina.
Assistente em Administração	40	D	Certificado de conclusão de curso de Nível Médio Profissionalizante ou de curso de Nível Médio, expedido por instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).
Técnico de Laboratório/Área: Mecânica dos Solos	1	D	Certificado de conclusão de curso de Nível Médio Profissionalizante ou Ensino Médio, acrescido de curso Técnico na área, expedido por instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

b) Anexo I (o título do cargo, as responsabilidades, os requisitos de qualificação para ingresso no cargo e a descrição de atividades do cargo):

TÍTULO DO CARGO: ANALISTA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO/ÁREA: DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: E

RESPONSABILIDADES:

- ✓ Pelo serviço executado.
- ✓ Pelo material de consumo, equipamentos e material permanente à sua disposição.
- ✓ Pela colaboração no estabelecimento e manutenção de um clima organizacional saudável.
- ✓ Por servir ao público com ética e presteza.
- ✓ Pela higiene no ambiente de trabalho e uso dos equipamentos de proteção individual.

REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO:

ESCOLARIDADE: Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior, em nível de graduação, na área, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

OUTROS: Conhecimento/domínio de Informática: Editor de textos, planilha eletrônica, Internet.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DO CARGO:

- ✓ Desenvolver e implantar sistemas informatizados, dimensionando requisitos e funcionalidades do sistema, especificando sua arquitetura, escolhendo ferramentas de desenvolvimento, especificando programas, codificando aplicativos; administrar ambientes informatizados; prestar treinamento e suporte técnico ao usuário; elaborar documentação técnica; estabelecer padrões; coordenar projetos e oferecer soluções para ambientes informatizados; pesquisar tecnologias em informática. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Desenvolver sistemas informatizados: estudar as regras de negócio inerentes aos objetivos e abrangência de sistema; dimensionar requisitos e funcionalidade de sistema; realizar levantamento de dados; prever taxa de crescimento do sistema; definir alternativas físicas de implantação; especificar a arquitetura do sistema; escolher ferramentas de desenvolvimento; modelar dados; especificar programas; codificar aplicativos; montar protótipo do sistema; testar sistema; definir infra-estrutura de *hardware*, *software* e rede; aprovar infra-estrutura de *hardware*, *software* e rede; implantar sistemas.
- ✓ Prestar suporte técnico ao usuário: orientar áreas de apoio; consultar documentação técnica; consultar fontes alternativas de informações; simular problemas em ambiente controlado; acionar suporte de terceiros; instalar e configurar *software* e *hardware*.
- ✓ Utilizar recursos de informática.

- ✓ Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associadas à sua especialidade ou ambiente.

TÍTULO DO CARGO: ARQUITETO E URBANISTA

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: E

RESPONSABILIDADES:

- ✓ Pelo serviço executado.
- ✓ Pelo material de consumo, equipamentos e material permanente à sua disposição.
- ✓ Pela colaboração no estabelecimento e manutenção de um clima organizacional saudável. Por servir ao público com ética e presteza.
- ✓ Pela higiene no ambiente de trabalho e uso dos equipamentos de proteção individual.

REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO:

ESCOLARIDADE: Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Arquitetura e Urbanismo, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Registro no Conselho competente. Lei nº 5.1- 4, de 24 de dezembro de 1-66 regula o exercício a profissão de Arquiteto.

OUTROS: Conhecimento/domínio de Informática: Editor de textos, planilha eletrônica, CAD, Internet.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DO CARGO:

- ✓ Elaborar planos, programas e projetos: identificar necessidades do usuário; coletar informações e dados; analisar dados e informações; elaborar diagnóstico; buscar um conceito arquitetônico compatível com a demanda; definir conceito projetual; elaborar metodologia, estudos preliminares e alternativas; pré-dimensionar o empreendimento proposto; compatibilizar projetos complementares; definir técnicas e materiais; elaborar planos diretores e setoriais, detalhamento técnico construtivo e orçamento do projeto; buscar aprovação do projeto junto aos órgãos competentes; registrar responsabilidade técnica (ART); elaborar manual do usuário.
- ✓ Fiscalizar obras e serviços: assegurar fidelidade quanto ao projeto; fiscalizar obras e serviços quanto ao andamento físico, financeiro e legal; conferir medições; monitorar controle de qualidade dos materiais e serviços; ajustar projeto a imprevistos.
- ✓ Prestar serviços de consultoria e assessoria: avaliar métodos e soluções técnicas; promover integração entre comunidade e planos e entre estas e os bens edificados, programas e projetos; elaborar laudos, perícias e pareceres técnicos; realizar estudo de pós-ocupação; coordenar equipes de planos, programas e projetos.
- ✓ Gerenciar execução de obras e serviços: preparar cronograma físico e financeiro; elaborar o caderno de encargos; cumprir exigências legais de garantia dos serviços prestados; implementar parâmetros de segurança; selecionar prestadores de serviço, mão-de-obra e fornecedores; acompanhar execução de serviços específicos; aprovar os materiais e
- ✓ sistemas envolvidos na obra; efetuar medições do serviço executado; aprovar os serviços executados; entregar a obra executada; executar reparos e serviços de garantia da obra.
- ✓ Desenvolver estudos de viabilidade: analisar documentação do empreendimento proposto; verificar adequação do projeto à legislação, condições ambientais e institucionais; avaliar alternativas de implantação do projeto; identificar alternativas de operacionalização e de financiamento; elaborar relatórios conclusivos de viabilidade.
- ✓ Assessorar no estabelecimento de políticas de gestão: assessorar formulação de políticas públicas; propor diretrizes para legislação urbanística; propor diretrizes para legislação ambiental e preservação do patrimônio histórico e cultural; monitorar implementação de programas, planos e projetos; estabelecer programas de segurança, manutenção e controle dos espaços e estruturas; participar de programas com o objetivo de capacitar a sociedade para participação nas políticas públicas.
- ✓ Ordenar uso e ocupação do território: analisar e sistematizar legislação existente; definir diretrizes para uso e ocupação do espaço; monitorar o cumprimento da legislação urbanística.
- ✓ Utilizar recursos de informática.
- ✓ Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

TÍTULO DO CARGO: ENGENHEIRO/ÁREA: CIVIL

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: E

RESPONSABILIDADES:

- ✓ Pelo serviço executado.
- ✓ Pelo material de consumo, equipamentos e material permanente à sua disposição.
- ✓ Pela colaboração no estabelecimento e manutenção de um clima organizacional saudável.
- ✓ Por servir ao público com ética e presteza.
- ✓ Pela higiene no ambiente de trabalho e uso dos equipamentos de proteção individual.

REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO:

ESCOLARIDADE: Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Engenharia Civil, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Registro no Conselho competente.

OUTROS: Conhecimento/domínio de Informática: Editor de textos, planilha eletrônica, CAD, Internet.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DO CARGO:

- ✓ Elaborar, executar e dirigir projetos de engenharia civil estudando características, preparando planos e métodos de trabalho para possibilitar e orientar a construção, manutenção e reparo de obras assegurando os padrões técnicos exigidos.
- ✓ Proceder a uma avaliação geral das condições requeridas para a obra, estudando o projeto e examinando as características do terreno disponível, para determinar o local mais apropriado para a construção.
- ✓ Calcular os esforços e deformações previstas na obra projetada ou que afetarem a mesma, consultando tabelas e efetuando comparações, levando em consideração fatores como carga calculada, pressão da água, resistência aos ventos e outros, verificando a natureza dos materiais que devem ser utilizados.
- ✓ Elaborar o projeto da construção, preparando plantas e especificações da obra, indicando tipos e qualidades de materiais, equipamentos e mão-de-obra adequadas, efetuando cálculos aproximados dos custos a fim de apresentá-lo ao órgão competente para aprovação.
- ✓ Preparar o programa de trabalho, elaborando plantas, croquis, orçamentos, cronogramas e outros subsídios que se fizerem necessários, para possibilitar a orientação e fiscalização do desenvolvimento das obras.
- ✓ Dirigir a execução de projetos, acompanhando as operações à medida que avançam as obras para assegurar o cumprimento dos prazos e dos padrões de qualidade.
- ✓ Estudar e estabelecer métodos de utilização eficaz e econômica de materiais e equipamentos, bem como de gerenciamento de pessoal.
- ✓ Prestar informações e esclarecimentos sobre assuntos gerais ou específicos referentes à sua área de competência.
- ✓ Fiscalizar obras e serviços: assegurar fidelidade quanto ao projeto; fiscalizar obras e serviços quanto ao andamento físico, financeiro e legal; conferir medições; monitorar controle de qualidade dos materiais e serviços; ajustar projeto a imprevistos.
- ✓ Prestar serviços de consultoria e assessoria: avaliar métodos e soluções técnicas; promover integração entre comunidade e planos e entre estas e os bens edificados, programas e projetos; elaborar laudos, perícias e pareceres técnicos; realizar estudo de pós-ocupação; coordenar equipes de planos, programas e projetos.
- ✓ Gerenciar execução de obras e serviços: preparar cronograma físico e financeiro; elaborar o caderno de encargos; cumprir exigências legais de garantia dos serviços prestados; implementar parâmetros de segurança; selecionar prestadores de serviço, mão-de-obra e fornecedores; acompanhar execução de serviços específicos; aprovar os materiais e sistemas envolvidos na obra; efetuar medições do serviço executado; aprovar os serviços executados; entregar a obra executada; executar reparos e serviços de garantia da obra.
- ✓ Desenvolver estudos de viabilidade: analisar documentação do empreendimento proposto; verificar adequação do projeto à legislação, condições ambientais e institucionais; avaliar alternativas de implantação do projeto; identificar alternativas de operacionalização e de financiamento; elaborar relatórios conclusivos de viabilidade.
- ✓ Assessorar no estabelecimento de políticas de gestão: assessorar formulação de políticas públicas; estabelecer programas de segurança, manutenção e controle dos espaços e estruturas; participar de programas com o objetivo de capacitar a sociedade para participação nas políticas públicas.
- ✓ Utilizar recursos de informática.
- ✓ Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associado à sua especialidade ou ambiente.

TÍTULO DO CARGO: MÉDICO/ÁREA: PSIQUIATRA
NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: E

RESPONSABILIDADES:

- ✓ Pelo serviço executado.
- ✓ Pelo material de consumo, equipamentos e material permanente à sua disposição.
- ✓ Pela colaboração no estabelecimento e manutenção de um clima organizacional saudável. Por servir ao público com ética e presteza.
- ✓ Pela higiene no ambiente de trabalho e uso dos equipamentos de proteção individual.

REQUISITOS DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO:

ESCOLARIDADE: Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso superior em Medicina, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e Residência Médica na área ou título de especialista reconhecido pela Associação Brasileira de Psiquiatria e registro da especialidade no Conselho Regional de Medicina.

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL: Registro no Conselho competente. Lei nº 3.268, de 30 de setembro de 1-57 dispõe sobre os Conselhos de Medicina, e dá outras providências. Decreto nº 44.045, de 1- de julho de 1-58, aprova o regulamento do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Medicina a que se refere a Lei nº 3.268/57. Residência Médica na área ou título de especialista reconhecido pela Associação Brasileira de Psiquiatria.

OUTROS: Conhecimento/domínio de Informática: Editor de textos, planilha eletrônica, Internet.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES TÍPICAS DO CARGO:

- ✓ Realizar exames médicos periciais como psiquiatra em caso de licença para tratamento de saúde, licença para tratamento de saúde em pessoa da família e outras licenças pertinentes à sua área de atuação.
- ✓ Constatar invalidez de dependente ou pessoa designada em casos de transtornos mentais.
- ✓ Realizar perícias médicas singulares ou por junta em casos de transtornos mentais (inclusive em domicílio e/ou hospitalar).
- ✓ Avaliar Sanidade Mental dos candidatos para investidura em cargo público.
- ✓ Avaliar Sanidade Mental para fins de processo administrativo disciplinar (Junta médica).
- ✓ Avaliar idade mental de dependente para concessão de auxílio pré-escolar.
- ✓ Avaliar o servidor aposentado e / ou pensionista para constatação de invalidez por Alienação Mental.
- ✓ Atuar como Assistente técnico em perícias judiciais;
- ✓ Planejar, executar e avaliar ações de educação e promoção da saúde mental do trabalhador, junto com a equipe multiprofissional.
- ✓ Investigar e estabelecer o nexos causal entre a doença mental, o processo de trabalho e o ambiente de trabalho.
- ✓ Participar das vistorias técnicas de avaliação de ambiente e processos de trabalho, quando necessário.
- ✓ Propor medidas preventivas e corretivas relativas aos estressores laborais detectados;
- ✓ Elaborar relatórios, pareceres e laudos técnicos em sua área de especialidade para fins de fundamentação nas decisões da Administração Pública Federal.
- ✓ Assessorar e participar de projetos, cursos, eventos, comissões, convênios e programas de ensino, pesquisa e extensão em sua área de especialidade.
- ✓ Executar tarefas pertinentes à área de atuação, utilizando-se de equipamentos e programas de informática.
- ✓ Executar outras tarefas de mesma natureza ou nível de complexidade associado à sua especialidade ou ambiente.

TÍTULO DO CARGO: TÉCNICO LABORATÓRIO/ ÁREA: MECÂNICA DOS SOLOS

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO: D

RESPONSABILIDADES:

- ✓ Pelo serviço executado.

- ✓ Pelo material de consumo, equipamentos e material permanente à sua disposição.
- ✓ Pela colaboração no estabelecimento e manutenção de um clima organizacional saudável.
- ✓ Por servir ao público com ética e presteza.
- ✓ Pela higiene no ambiente de trabalho e uso dos equipamentos de proteção individual.

REQUISITO DE QUALIFICAÇÃO PARA INGRESSO NO CARGO:

ESCOLARIDADE: Certificado de conclusão de curso de Nível Médio Profissionalizante ou Ensino Médio, acrescido de curso Técnico na área, expedido por instituição de ensino reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC).

OUTROS: Conhecimento/domínio de Informática: Editor de textos, planilha eletrônica, Internet.

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES DO CARGO:

- ✓ Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de resultados através de métodos específicos.
- ✓ Preparar reagentes, peças e outros materiais utilizados em experimentos.
- ✓ Proceder à instalação de experimentos técnico-científicos, reunindo equipamentos e materiais de consumo para serem utilizados em aulas experimentais e ensaios de pesquisa.
- ✓ Realizar coletas de amostras e dados em laboratórios ou em atividades de campo relativas a pesquisas técnico-científicas.
- ✓ Realizar coleta, preparo, condicionamento e armazenamento de amostras de solo com estrutura indeformada, fazer uso de anéis volumétricos, coletar amostras para análise de qualidade estrutural do solo, de compactação.
- ✓ Manipular e preparar reagentes para análises físicas do solo e da água;
- ✓ Proceder à análise de materiais utilizando métodos físicos e hídricos para determinações físico-hídricas de amostras de solo, utilizando metodologias prescritas.
- ✓ Realizar determinações laboratoriais de retenção de água do solo, de resistência do solo à penetração mecânica, de consolidação do solo.
- ✓ Proceder à limpeza e conservação de instalações, equipamentos e materiais dos laboratórios.
- ✓ Fazer o controle de estoque dos materiais de consumo do laboratório.
- ✓ Responsabilizar-se por pequenos depósitos e, ou, almoxarifados dos setores que estejam alocados.
- ✓ Gerenciar o laboratório conjuntamente com o responsável pelo mesmo.
- ✓ Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ Utilizar recursos de informática.
- ✓ Executar outras tarefas de mesma natureza e nível de complexidade associadas ao ambiente organizacional.

c) Anexo III – Programa das provas:

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ANALISTA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO/ DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

1. Engenharia de Software. Modelos de processo de desenvolvimento de software. Engenharia de Requisitos. Projeto Arquitetural (high level software design). Projeto detalhado de software (low level software design). Teste de software. Desenvolvimento ágil de sistemas. Análise e projeto orientado a objetos. Modelagem orientada a objetos usando a UML. 2. Noções de projeto de software. Métricas de software. Gerência de configuração de software. 3. Noções do MPS-BR. 4. Orientação a objetos. Linguagem de programação orientada a objetos: Java. Noções de HTML, XML, XLST. 5. Banco de Dados conceitos. Modelo relacional. Definição de tabelas. Projeto de bancos de dados (normalização, modelagem lógica e física de dados). Sistema gerenciador de bancos de dados PostgreSQL: principais características. 6. Políticas de segurança da informação. Política de controle de acesso. 7. Ambiente operacional Linux. Prática de comandos como curl e rsync.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE, Ricardo e RIBEIRO, Bruno. Segurança no desenvolvimento de software. Campus, 2002.
BEZERRA, Eduardo. Princípios de análise e projeto de sistemas com UML. Campus, 2007.
DEITEL, Harvey M. XML, How to program, Prentice Hall, 2003.
_____. Java: como programar, Prentice Hall, 2005.
ELMASRI, Ramez e NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de banco de dados: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2002.
HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados. Rio Grande do Sul, Editora Sagra Luzzatto, 2001.
KORTH, Henry F. e SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de banco de dados. São Paulo, Editora Makron Books, 1995.
LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões. Editora Bookman, 3a. Edição, 2007.
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. Pearson Education, 2007.
Guia de Implementação – MPS-BR. Disponível em http://www.softex.br/portal/mpsbr/_guias/default.asp.
Acessado em: 20/abril/2008.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ARQUITETO E URBANISTA

1. O papel do arquiteto frente às questões de planejamento e desenho urbano, projetos de edificações; meio ambiente e sua sustentabilidade; 2. Elaboração de: programas de necessidades; 3. Elaboração de planos diretores físicos e de planejamento ambiental; 4. Elaboração de projetos arquitetônicos observando as questões de ergometria, conforto ambiental, funcionalidade, estética e técnicas construtivas; 5. Elaboração de Projetos específicos: educacional, hospitalar, paisagismo e comunicação visual; 6. Conhecimentos relativos à arquitetura e urbanismo brasileiro e de Goiânia; 7. Processos e Técnicas construtivas: otimização, procedimentos e especificação de materiais, topografia; 8. Norma de acessibilidade - Norma Brasileira ABNT 9050; 9. Norma de prevenção contra incêndio; 10. Conhecimento sobre o Regulamento para estabelecimentos assistenciais de saúde da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - RDC nº 50; 11. Conhecimento de desenho técnico de edificações e urbanismo, mostrando destreza tanto na representação manual como virtual – uso do programa AutoCad; 12. Teoria e História da Arquitetura: Restauo e Patrimônio Artístico e Cultural; 13. Gerenciamento de Projetos: Gestão, Tempo, Escopo, Custo; 13. Avaliações e perícias técnicas no campo da arquitetura.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

MASCARÓ, Juan Luis. Manual de loteamentos e urbanização. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1994.
_____. O custo das decisões arquitetônicas. São Paulo, Nobel, 1985.
Norma Brasileira ABNT 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: 2004.
BALDAN, Roquemar. COSTA, Lourenço. Auto Cad 2013: utilizando totalmente. São Paulo: Editora Érica. 2012
COELHO, Gustavo N. e VALVA, Milena d'. Patrimônio cultural edificado. Goiânia: UCG, 2001.
FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho Ambiental; uma introdução à arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. São Paulo: Annablume Editora, 1997
GRAEFF, Edgar Albuquerque. Uma sistemática para o estudo da teoria da arquitetura. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.
RIBEIRO, Maria Eliane Jubé. Goiânia: os planos, a cidade e o sistema de áreas verdes. Goiânia: Editora da UCG, 2004.
SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. 2 ed., São Paulo: - Editora Universidade de São Paulo, 1999.
Agência nacional de vigilância sanitária: Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002: Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
Lei 15.802/2006, Código Estadual de Proteção Contra Incêndio, Expansão, Pânico e Desastres. Corpo de Bombeiros Militar de Goiás.
MELHADO, Sílvio Burratino (coordenador). Coordenação de Projetos de Edificações. Editora O nome da Rosa. São Paulo. 2005.
Comitê Brasileiro da indústria da Construção. Desempenho de Edificações Habitacionais - Guia Orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15575/2013.
FERNANDES, Antônio Manuel Conrado Pombo. Arquitetura e sombreamento: Parâmetros para a região climática de Goiânia. Goiânia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Programa de Pós Graduação em Arquitetura – PROPARG. Convênio com a Universidade Católica de Goiás. 2007. Dissertação de Mestrado. Goiânia. 2007.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: ENGENHEIRO/ÁREA: CIVIL

1. Estruturas de edificações: 1.1. Ações nas estruturas; 1.2. Análise de tensões e deformações; 1.3. Análise de estruturas reticuladas (barras) isostáticas e hiperestáticas; 1.4. Estruturas de concreto armado; 1.5. Estruturas de concreto protendido; 1.6. Estruturas pré-moldadas; 1.7. Estruturas metálicas; 1.8. Patologias; 1.9. Técnicas de recuperação e reforço. 2. Mecânica dos solos: 2.1. Identificação e

Classificação dos Solos; 2.2. Compactação dos solos; 2.3. Tensões nos solos; 2.4. Percolação da água nos solos; 2.5. Resistência ao cisalhamento; 2.6. Empuxos de terra; 2.7. Estruturas de contenção: muros de arrimo, cortinas; 2.8. Estabilidade de taludes; 2.9. Compressibilidade dos solos e Recalques; 3. Fundações: 3.1. Tipos de fundações; 3.2. Dimensionamento geométrico e estrutural de fundações; 3.3. Recalque de fundações; 3.4. Interação solo-estrutura. 4. Tecnologia dos materiais de construção: 4.1. Aglomerantes; 4.2. Agregados para argamassas e concretos; 4.3. Concreto de cimento portland: propriedades, dosagem e controle tecnológico; 4.4. Argamassas (assentamento e revestimento); 4.5. Materiais cerâmicos; 4.6. Materiais metálicos; 4.7. Madeira; 4.8. Vidros; 4.9. Tintas. 5. Construção Civil: 5.1. Execução de estruturas de concreto; 5.2. Execução de alvenarias; 5.3. Revestimentos (pisos e paredes); 5.4. Esquadrias; 5.5. Coberturas; 5.6. Locação de obras. 6. Sistemas elétricos prediais e projetos elétricos de baixa tensão. 7. Sistemas hidro-sanitários prediais: 7.1. Sistemas prediais de água fria e de água quente; 7.2. Esgotos sanitários; 7.3. Águas pluviais; 7.4. Sistemas de combate a incêndio. 8. Orçamento, planejamento e controle de obras: 8.1. Quantificação de insumos e serviços; 8.2. Composição de preços; 8.3. Programação de recursos: pessoas, materiais e equipamentos; 8.4. Cronograma físico e financeiro; 8.5. Medição de obras e serviços executados. 9. Segurança do Trabalho: 9.1. Segurança e Higiene do trabalho; 9.2. Segurança na Construção Civil; 9.3. Proteção Coletiva; 9.4. Equipamentos de Proteção Individual (EPI); 9.5. Ergonomia e aplicações. 10. Licitações e Contratos Administrativos de Obras e Serviços de Engenharia: 10.1. Lei 8666/93 e legislação complementar; 10.2. Projeto Básico; 10.3. Projeto executivo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ALONSO, U.R. Dimensionamento de fundações profundas. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
_____. Exercícios de fundações. São Paulo: Edgard Blucher, 1983
- AOKI, N; CINTRA, J.C.A. Fundações por estacas – Projeto Geotécnico. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.
- ARAÚJO, J.M. Curso de concreto armado. Rio Grande: Dunas, 2003. 4 Vol.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6118:2007. Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.
- _____. NBR 6120:1980. Cargas para o cálculo de estruturas de edificações. Rio de Janeiro: ABNT, 1980.
- _____. NBR 9062:2006. Projeto e execução de estruturas de concreto pré-moldado. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- _____. NBR 7480:2007. Aço destinado a armaduras para estruturas de concreto armado - Especificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.
- _____. NBR 8681:2003. Ações e segurança nas estruturas - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- _____. NBR ISO 6892-1:2013. Materiais metálicos — Ensaio de Tração. Parte 1: Método de ensaio à temperatura ambiente. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.
- _____. NBR 8800:2008. Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.
- _____. NBR 6122:2010. Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro: ABNT, 2010.
- _____. NBR 12655:2006. Concreto de cimento Portland - Preparo, controle e recebimento - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.
- _____. NBR 14653-2:2011. Avaliação de bens - Parte 2: Imóveis urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- _____. NBR 9050:2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- _____. NBR 5410:2004. Instalações elétricas de baixa tensão. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
- _____. NBR 5626:1998. Instalações Prediais de Água Fria. Rio de Janeiro, ABNT, 1998.
- _____. NBR 7222:1994. Argamassa e Concreto – Determinação da resistência à tração por compressão diametral de corpos-de-prova cilíndricos. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.
- _____. NBR 8522:2003. Concreto – Determinação dos Módulos Estáticos de Elasticidade e Deformação e da Curva tensão versus deformação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- _____. NBR 9833:1987. Concreto fresco – Determinação da massa específica e do teor de ar pelo método gravimétrico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.
- _____. NBR NM 67:1998. Concreto – Determinação da consistência pelo abatimento do tronco de cone. Rio de Janeiro: ABNT, 1998.

_____, NBR 5739: 2007. Concreto – Ensaio de Compressão de Corpos de prova cilíndricos – Método de Ensaio. Rio de Janeiro: ABNT, 2007.

_____, NBR-13276: 2002. Argamassa para assentamento e revestimento de paredes e tetos – Preparo da mistura e determinação do índice de consistência. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____, NBR-5738:2008. Concreto - Procedimento para moldagem e cura de corpos-de-prova. Rio de Janeiro: ABNT, 2008.

AZEREDO, H.A. O edifício até sua cobertura. São Paulo: Edgard Blucher Ltda. 2004.

_____. O edifício e seu acabamento. São Paulo: Edgard Blucher Ltda. 1987.

BARATA, F.E. Propriedades mecânicas dos solos - uma introdução no projeto de fundações. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

BAUER, L.A.F. Materiais de construção. 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BORGES, A. C. Prática das pequenas construções. São Paulo: Edgard Blucher Ltda. 1996. 2 Vol.

CÁNOVAS, M.F. Patologia e terapia do concreto armado. São Paulo: PINI, 1988.

CARVALHO, R.C. Estruturas em concreto protendido. São Paulo: PINI, 2012.

CARVALHO, R.C.; FIGUEIREDO FILHO, J.R. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. São Carlos: Editora da UFSCAR, 2004.

CARVALHO, R.C.; PINHEIRO, L.M. Cálculo e detalhamento de estruturas usuais de concreto armado. São Paulo: PINI, 2009. Vol.2.

CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias, Rio de Janeiro: LTC, 2006.

_____. Instalações elétricas. 15.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FUSCO, P.B. Estruturas de Concreto – solicitações tangenciais. São Paulo: PINI. 2008.

FUSCO, P.B. Tecnologia do Concreto Estrutural – tópicos aplicados. São Paulo: PINI. 2012.

GIAMMUSSO, S.E. Orçamento e custos na construção civil. S.Paulo: Pini. 1989.

GOLDMANN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil. São Paulo, PINI, 2004.

HACHICH, W. et al (Ed.). Fundações – Teoria e prática. São Paulo: PINI, 1998.

HELENE, P. Manual para reparo, reforço e proteção de estruturas de concreto. 2ª ed. São Paulo: PINI: 1992.

HELENE, P.; TERZIAN, P. Manual de dosagem e controle do concreto. São Paulo: PINI, 1992.

HIBBELER, R.C. Resistência dos materiais. São Paulo: Pearson, 2010.

ISAIA, G.C. (Org./Ed.). Concreto: ciência e tecnologia. São Paulo: IBRACON, 2011. 2 Vol.

ISAIA, G.C. (Org./Ed.). Materiais de construção civil e Princípios de Ciência e Engenharia dos Materiais. 2ª ed. São Paulo: IBRACON, 2010. 2 Vol.

Lei 8.666/93 com alterações posteriores.

LIMMER, C.V. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras. Rio de Janeiro: LTC, 1997.

MACYNTIRE, J.A. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias, Rio de Janeiro: LTC, 1990.

MARTHA, L.F. Análise de estruturas – conceitos e métodos básicos. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MEHTA, P.K.; MONTEIRO, P.J.M. Concreto: Microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo: IBRACON, 2008.

MENDONÇA, M.C. Engenharia Legal: teoria e prática profissional. São Paulo: PINI, 1999.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. NR-18 Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. 1995 com alterações posteriores.

MUNTE CONSTRUÇÕES INDUSTRIALIZADA. Manual Munte de projetos em pré-fabricados de concreto (MELO, C.E.E./Org.). São Paulo: PINI, 2007.

PINTO, C. S. Curso básico de mecânica dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

PFEIL, W.; PFEIL M. Estruturas de aço. Rio de Janeiro: LTC. 2007.

RIPPER, E. Como evitar erros na construção. São Paulo: PINI, 1986.

SOUZA, V.C.M.; RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: PINI, 1998.

SAMPAIO, J.C. NR-18 Manual de Aplicação. São Paulo: PINI, 1998.

SORIANO, H.L.; LIMA, S.S. Análise de estruturas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2004. Vol.1.

SORIANO, H.L. Estática das estruturas. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007.

TCPO: Tabelas de composições de preços para orçamentos. São Paulo: PINI, 2012.

THOMAZ, Ércio. Trincas nas construções. São Paulo: PINI, 1989.

VELLOSO, D.A.; LOPES, F.R. Fundações. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 2 Vol.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: MÉDICO/ÁREA: PSIQUIATRA

1. Psicopatologia; 2. Delirium, demência, transtornos amnésicos e outros transtornos cognitivos; 3. Transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas; 4. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos: esquizoafetivo, esquizofreniforme, psicótico breve, delirante persistente, delirante induzido; 5. Transtornos do humor; 6. Transtornos fóbicos-ansiosos: fobia específica, social e agorafobia; 7. Outros transtornos de ansiedade: transtorno de pânico, transtorno de ansiedade generalizada; 8. Transtorno obsessivo-compulsivo e transtornos de hábitos e impulsos; 9. Transtornos somatóformes; 10. Transtornos de adaptação e transtorno de estresse pós-traumático; 11. Transtornos dissociativos; 12. Transtornos alimentares; 13. Transtornos do sono; 14. Transtornos da identidade e da preferência sexual; 15. Transtornos da personalidade; 16. Transtornos factícios, simulação, não adesão ao tratamento; 17. Retardo mental; 18. Transtornos do desenvolvimento psicológico; 19. Transtornos comportamentais e emocionais que aparecem habitualmente durante a infância ou adolescência; 20. Transtornos psiquiátricos relacionados ao envelhecimento; 21. Interconsulta psiquiátrica; 22. Emergências psiquiátricas; 23. Psicoterapias; 24. Psicofarmacologia e Psicofarmacoterapia; 25. Eletroconvulsoterapia e outras terapias biológicas. 26. Psiquiatria Forense: Responsabilidade Penal e Capacidade Civil; 27. Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos; 28. Diagnóstico Sindrômico e Diagnóstico Nosológico em Psiquiatria; 29. Classificação em Psiquiatria: CID-10 e DSM-IV-TR; 30. Política de Saúde Mental do Servidor Público Federal/ Reforma Psiquiátrica; 31. Perícia Oficial em Saúde Mental; 32. Promoção da Saúde Mental.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. Portaria SRH Nº 797, de 22 de Março de 2010. Manual de perícia oficial em saúde do servidor público federal.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. Portaria SRH Nº 1261, de 5 de Maio de 2010. Institui os Princípios, Diretrizes e Ações em Saúde Mental que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil -SIPEC da Administração Pública Federal sobre a saúde mental dos servidores.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. PORTARIA NORMATIVA Nº 3, De 25 de Março de 2013. Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal, que visam orientar os órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. PORTARIA NORMATIVA Nº 3 de 7 de Maio 2010. Estabelece orientações básicas sobre a Norma Operacional de Saúde do Servidor -NOSS aos órgãos e entidades do Sistema de Pessoal Civil da Administração Pública Federal - SIPEC.

BRASIL. Sistema Único de Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial. Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersectorial, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010, 210 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica. Relatório de Gestão 2007-2010. Ministério da Saúde: Brasília. Janeiro de 2011, 106 p.

BRASIL MA, BOTEGA NJ, HETEM LA. PEC – Programa de Educação Continuada da Associação Brasileira de Psiquiatria. Título de Especialista em Psiquiatria. Provas 2004-2005. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

CHALUB, M., TABORDA, J. G. & ABDALLA FILHO, E. Psiquiatria Forense. Porto Alegre, Artes Medicas, 2004.

CHENIAUX JR., ELIE, Manual de Psicopatologia. 3a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

Classificação de Transtornos Mentais e do Comportamento Da CID-10. Porto Alegre, Artes Medicas, 1993.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. 2a ed. Porto Alegre, Artes Medicas, 2008.

DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais. 4a ed. Rev. Porto Alegre, Artmed, 2002.

KAPLAN, HI. & SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. 9a edição. Porto Alegre, Artes Medicas, 2007.

REIS DE OLIVEIRA I, SENA EP. Manual de Psicofarmacologia Clínica. 2a ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006.

SALVADOR, Luiz . Compêndio de Psicopatologia e Semiologia Psiquiátrica. Porto Alegre, Artes Medicas, 2001.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MECÂNICA DOS SOLOS:

1. Amostragens de solo para fins de análises físicas e mecânicas: amostras deformadas e indeformadas. 2. Equipamentos de laboratórios de análises físicas e mecânicas. 3. Registro, processamento, acondicionamento e preservação de amostras de solos para fins de análises físicas e mecânicas. 4. Unidades de medidas e conversões entre unidades de medidas utilizadas pelo sistema

internacional. 5. Conhecimentos básicos de operação, funcionamento, limpeza e calibração de equipamentos, instrumentos e vidrarias de uso rotineiro em laboratórios de solos. 6. Técnicas e métodos de análises físicas e mecânicas de solo (massa específica dos grãos, limites de consistência, índices de vazios, análise granulométrica, compactação e CBR).. 7. Ambiente laboratorial, tipos de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) e suas utilizações.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7181: Solo – Análise Granulométrica. Rio de Janeiro, 1984, 17 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6459: Solo – Determinação do limite de liquidez. Rio de Janeiro, 1984, 6 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7180: Solo – Determinação do limite de plasticidade. Rio de Janeiro, 1984, 3 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6508: Grãos de solos que passam na peneira de 4,8 mm - Determinação da massa específica. Rio de Janeiro, 1984, 8 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6457: Amostras de solo - Preparação para ensaios de compactação e ensaios de caracterização Rio de Janeiro, 1986, 9 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7182: Solo - Ensaio de compactação. Rio de Janeiro, 1986, 10 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9604: Abertura em poços e trincheiras de inspeção em solo p/ retirar amostra deformada e indeformada. Rio de Janeiro, 1986, 9 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9895: Índice de Suporte Califórnia-CBR. Rio de Janeiro, 1987, 9 p.
- ABNT: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10838: Solo-Determinação de massa específica aparente de amostra indeformada c/emprego da balança hidrostática, . Rio de Janeiro, 1988, 4 p.
- BÁO, S.N.; LARGURA, S.W.R. Cartilha de Segurança para o Campo e Laboratório. Brasília: UnB. 2006. Disponível: <http://www.unb.br/ib/pet-bio/Cartilha.pdf>
- V.V.H.; SCHAEFER, C.E.G.R.; BARROS, N.F.; MELLO, J.W.V.e COSTA, L.M. (Ed.). Tópicos em Ciência do Solo. Sociedade Brasileira do Solo. Viçosa, v.1, 2000. p.645- 692.
- Camargo, O. A. ; Alleoni, L.R.F. Compactação do Solo e o Desenvolvimento de Plantas. Piracicaba, ESALQ, 1997. 132 p.
- CANTARELLA, H.; ANDRADE, J.C.D. O sistema internacional de unidades e a Ciência do Solo. In: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. Campinas, v.17 n.3. 1992. p.91-102. (Boletim Informativo, 3).
- CIENFUEGOS, F. Segurança no Laboratório. Ed. Interciência, Rio de Janeiro, 2001 269p.
- EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de métodos de análise de solo. 2.ed. Rio de Janeiro, 1997. 212p.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: GEÓGRAFO

1. Cartografia e Geoprocessamento aplicados à análise ambiental e territorial.
2. As implicações das mudanças climáticas nos diferentes ecossistemas brasileiros.
3. Recursos hídricos superficiais e subterrâneos.
4. Políticas públicas e desenvolvimento agropecuário do Centro- Oeste e estado de Goiás.
5. A análise integrada do meio físico como subsídio para o planejamento ambiental e territorial.
6. Os processos de formação do relevo em regiões tropicais.
7. Urbanização Brasileira, metropolização e planejamento.
8. Os domínios morfoclimáticos brasileiros.
9. Análise de bacias hidrográficas.
10. Fluxos migratórios da população urbana e rural.
11. Avaliação de Impactos Ambientais e a Recuperação de Áreas Degradadas.
12. As características, propriedades, aptidão agrícola e uso dos solos brasileiros.
13. Intemperismo em regiões tropicais e formação do solo.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

- AB´SABER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, M.G. de (org) Abordagens Geográficas de Goiás: o natural e o social na contemporaneidade. Goiânia: IESA, 2002.
- ARAÚJO, G.H.S.; ALMEIDA, J.R.; GUERRA, A.J.T. Gestão Ambiental de Áreas Degradadas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- AYOADE, J. O. Introdução à climatologia dos trópicos. 9 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- CARLOS, A. F. A. (Org). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Editora Contexto. 1999.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A.J.T. (org.) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- DUARTE, L.M.G. ; THEODORO, S. H. (org). Dilemas do Cerrado. Entre o ecologicamente (in) correto e o socialmente (in) justo. Rio de Janeiro: Garamound. 2002.
- DUARTE, L.M.G.; BRAGA, M.L. de S. (org) Tristes Cerrados: Sociedade e biodiversidade. Brasília: Paralelo 15. 1998.
- FALEIROS, F. G. NETO, A.L.F (Eds.). Savana: Desafio e estratégia para o equilíbrio entre sociedade, agronegócios e recursos naturais. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2008.

FLORENZANO, T. G. Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo: Oficina de textos, 2008.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (org.). A questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

GREGORY, K.J. A natureza da Geografia Física. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org). Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (org). Geomorfologia e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 1996.

GUERRA, A.J.T.; CUNHA, S.B. (org). Impactos Ambientais Urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

HAMADA, E. Introdução ao geoprocessamento: princípios básicos e aplicação. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2007. Documentos 67.

LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

MANZATTO, C.; FREITAS JR, E.; PERES, J.R. (2002) O uso agrícola dos solos brasileiros. Rio de Janeiro: EMBRAPA- Solos, 2002.

MENDONÇA, F.A. Geografia Socioambiental. Terra Livre. n. 16, p. 113- 132, São Paulo, AGB, 2001.

MENDONÇA, F.A.; OLIVEIRA, I. M. D. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

OLIVEIRA, I. J. Sustentabilidade de sistemas produtivos agrários em paisagens do Cerrado: Uma Análise do Município de Jataí (GO). In: Terra Livre: Temperos da Geografia. n. 23. Goiânia: AGB, 2004.

RESENDE, M.; CURI, N.; REZENDE, S. B. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5 ed. Lavras: Editora da Universidade Federal de Lavras, 2007.

RODRIGUES, J.N.N.; SILVA, E.V.; CAVALCANTI, A.P.B. Geoecologia das paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: Ed. UFC, 2007.

ROSS, J.L.S. (org) Geografia do Brasil. 4 Ed. São Paulo: Edusp. 2003.

SANCHEZ, L. E. Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SANTOS, D.G.; NUCCI, J.C. Paisagens geográficas: Um tributo a Felisberto Cavaleiro. Campo Mourão: Editora da FECILCAM, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M.L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 3 Ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, J. X.; ZAIDAN, R. T. Geoprocessamento e análises ambiental: aplicações. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007

SUERTEGARAY, D. M. A. Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

TEIXEIRA, W. et al. Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

TRICART, J. Ecodinâmica. Rio de Janeiro: FIBGE/ SUPREN, 1977.

TUNDISI, J. G. Água no século XXI: enfrentando a escassez. 2 ed. São Paulo: RiMa, 2003.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS: NUTRICIONISTA

1. Nutrientes: definição e classificação, funções, metabolismo, biodisponibilidade, necessidades nutricionais e fontes alimentares. 2. Unidades de Alimentação e Nutrição: controle de qualidade (APPCC, POP's, BPF, AQNS), gestão e planejamento. 3. Doenças transmitidas por alimentos: profilaxia, fontes de contaminação, vias de transmissão, plano de prevenção e condutas. 4. Seleção e preparo de alimentos: métodos de pré-preparo, preparo e cocção; requisição de alimentos; técnicas dietéticas para alimentos de origem vegetal e animal; técnicas de armazenamento – in natura, resfriamento e congelamento. 5. Avaliação nutricional e atenção dietética em nível ambulatorial, hospitalar e comunitário aos diferentes grupos etários. 6. Nutrição materno-infantil. 7. Educação nutricional. 8. Análise de alimentos: amostragem, determinação de umidade, cinzas, proteínas, lipídios, carboidratos e fibras alimentares. 9. Estudos experimentais em nutrição: principais modelos animais usados e cuidados na experimentação e manutenção de animais de laboratório. 10. Boas práticas de laboratório.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, E. S.; SPINELLI, M. G. N.; ZANARDI, A. M. P. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. São Paulo: Metha, 2009. 202 p.

ACCIOLY, E., SANDERS, C., LACERDA, E.M.A. Nutrição em obstetrícia e pediatria. 2. ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2009. 649p.

CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas: Ed. da Unicamp, 2003. 207 p.

CIENFUEGOS, F. Segurança no laboratório. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

COZZOLINO, S.M.F. Biodisponibilidade de nutrientes. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.

GROPPER, S. S.; SMITH, J. L.; GROFF, J. L. Nutrição avançada e metabolismo humano. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Tradução de Advanced nutrition and human metabolism, 5. ed.).

MAHAN, L.K.; ESCOTT-STUMP, S. Alimentos, nutrição & dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

MEZOMO, I. B. Os serviços de alimentação: planejamento e administração. 5. ed. São Paulo: Manole, 2002. 413 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF, 2006.

ORNELLAS, L.H. Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 276p.

REGO, J.C., FARO, Z.P. Manual de limpeza e desinfecção para unidades produtoras de refeições. São Paulo: Varela, 1999. 62p.

SHILS, M.E.; SHIKE, M.; ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J. Nutrição moderna na saúde e na doença. 10. ed. Barueri: Manole, 2009.

TRAMONTE, V.L.C.G.; SANTOS, R.A. Nutrição experimental. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Série Nutrição e Metabolismo).

WHO. Diet, nutrition and the prevention of chronic diseases. Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. Geneva: World Health Organization. WHO Technical Report Series 916, 2003. Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/en/>.

d) Item 2 do programas das provas de informática para todos os cargos de nível médio e superior:
2. Conhecimentos básicos de aplicativos para edição de texto, planilha eletrônica e apresentação eletrônica utilizando LibreOffice.

e) Anexo IV (quantidade de vagas previstas no edital por cargo ou emprego de acordo com o decreto n. 6.944/2009):

GOIÂNIA			
CARGOS	NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	VAGAS	NÚMERO MÁXIMO DE CANDIDATOS APROVADOS
Analista de Tecnologia e Informação - Desenvolvimento de Sistemas	E	2	9
Arquiteto e Urbanista	E	1	5
Engenheiro/Área: Civil	E	1	5
Médico / Área: Psiquiatra	E	1	5
Assistente em Administração	D	40	80
Técnico de Laboratório/Área: Mecânica dos Solos	D	1	5

f) Datas retificadas:

2.1.3. As inscrições estarão abertas do dia **16 de abril de 2013** ao dia **9 de maio de 2013**.

2.1.8 Para realizar a inscrição, o candidato deverá proceder da seguinte forma:

a) acessar na internet a página do concurso, através do sítio **www.cs.ufg.br**, a partir do dia **16 de abril de 2013**, até as 23h59min horas do dia **9 de maio de 2013**;

2.1.9 Após às 23h59min do dia **9 de maio de 2013**, não será possível acessar o Formulário de Inscrição.

2.1.13 Para que a inscrição seja efetivada, o candidato deverá providenciar o pagamento da GRU, impressa no ato da inscrição, paga em qualquer agência do Banco do Brasil, impreterivelmente, até o dia **10 de maio de 2013**, independente de que esse dia seja feriado municipal, estadual, federal ou outro de qualquer natureza. A solicitação de inscrição, cujo pagamento não for efetuado até esta data, não terá validade, sendo automaticamente cancelada.

2.1.26 A solicitação de isenção do pagamento de inscrição deverá ser preenchida pelo candidato no período de **16 a 19 de abril de 2013** e no período de **25 a 28 de abril de 2013** no sítio **www.cs.ufg.br**, em um link específico, conforme instruções contidas na página.

2.1.29. No dia **2 de maio de 2013**, os candidatos que solicitaram isenção poderão consultar o sítio **www.cs.ufg.br**, por meio do CPF, para verificar o resultado de seu pedido de isenção do pagamento da inscrição.

2.1.30 O candidato contemplado com a isenção do pagamento de inscrição deverá acessar a página **www.cs.ufg.br** até o dia **9 de maio de 2013**, preencher todos os campos e enviar a solicitação de sua inscrição, conforme instruções contidas nessa página, ao completar o preenchimento dos campos, o candidato deverá imprimir as informações sobre sua inscrição e o documento de isenção do pagamento da inscrição.

2.1.32. O candidato não contemplado com a isenção do pagamento de inscrição, caso tenha interesse, poderá acessar a página **www.cs.ufg.br** e efetuar a inscrição até o dia **9 de maio de 2013** e realizar o pagamento da inscrição até o dia **10 de maio de 2013**, conforme as instruções contidas neste Edital.

3.9. Realizada a inscrição, o candidato com deficiência deverá:

a) (...)

b) entregar o Laudo Médico original, pessoalmente ou por terceiro, dentro de um envelope lacrado e identificado e a cópia legível do documento de identidade, até o dia **10 de maio de 2013**, das 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas, na sede no Centro de Seleção da UFG, situado à Rua 226, Q. 71, s./n., Setor Universitário, Goiânia-GO, CEP 74610.130, exceto aos sábados, domingos e feriados. O Laudo Médico poderá ser encaminhado também, via Sedex, sendo que somente serão considerados aqueles postados até o dia **10 de maio de 2013**.

3.10.3 O candidato com deficiência que necessitar de tempo adicional (...), deverá:

a) (...)

b) entregar ou enviar Laudo Médico, conforme **Anexo II**, e de acordo com as orientações contidas no subitem 3.9 e subitens correlacionados, até o dia **10 de maio de 2013**, exceto sábados, domingos e feriados;

4.1. O candidato deficiente ou o candidato temporariamente acometido por problema de saúde que desejar condição especial para realizar a prova (...)

a) (...)

b) entregar ou enviar para o Centro de Seleção da UFG, situado à Rua 226, Q. 71, s./n., Setor Universitário, CEP 74610.130, até o dia **10 de maio de 2013**, exceto aos sábados, domingos e feriados, o requerimento, acompanhado do Laudo Médico (**Anexo II**) ou do atestado médico original, no horário de 8 às 12 horas e das 13 às 17 horas. O candidato poderá ainda enviar, exclusivamente via Sedex, para o Centro de Seleção da UFG o Requerimento de Condições Especiais a que se refere o subitem anterior, juntamente com a documentação exigida, postado, impreterivelmente, até o dia **10 de maio de 2013**.

4.2. O candidato que apresentar algum comprometimento de saúde às vésperas da prova, após o dia **10 de maio de 2013**, deverá preencher o formulário de condições especiais, disponível no sítio, e entregá-lo no Centro de Seleção da UFG até o último dia útil que antecede a realização da prova. Após essa data, os pedidos de condição especial não serão aceitos, a não ser que o candidato esteja hospitalizado.

9.2 O prazo para interposição de recursos, em qualquer caso, será de 48 (quarenta e oito) horas, em dias úteis, exceto contra o resultado preliminar da isenção de taxa que será realizado dias **3 e 4 de maio de 2013**. Os pedidos poderão ser protocolados a partir do primeiro dia útil, após a aplicação das provas e a publicação ou divulgação dos atos.

10.2. O resultado preliminar dos pedidos de isenção do pagamento de inscrição será divulgado dia **2 de maio de 2013**.

As datas que constam no cronograma e no Laudo Médico (Anexo II) serão automaticamente alteradas.

Os demais itens e subitens e Anexos do Edital permanecem inalterados.

Goiânia, 24 de abril de 2013.

Prof. Edward Madureira Brasil
Reitor da Universidade Federal de Goiás